

RESUMO - ESPORTE

ANÁLISE DO PERFIL DE ATLETAS MEDALHISTAS PARALÍMPICOS DA REGIÃO NORTE: UM ESTUDO DESCRITIVO

Bruna Lopes De Alcântara (bruna.alcantara@iced.ufpa.br)

Cristielen Valadares Vestemberg (cristielenvaladares@gmail.com)

Marília Passos Magno Silva (mariliamagno@ufpa.br)

Introdução: A Região Norte do Brasil apresenta características singulares que impactam diretamente no avanço do paradesporto. Porém, apesar das limitações, a região se destaca pelo número de medalhistas paralímpicos originários. Objetivo: Descrever o perfil dos atletas medalhistas com deficiência da Região Norte do Brasil que constam na base de dados do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Método: Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, que se baseia na análise de dados secundários disponíveis na página "Perfil de Atletas" do CPB. A coleta de dados foi realizada de forma sistemática, com registro da identificação do atleta, sexo, Estado, deficiência, modalidade, classe esportiva e a quantidade de medalhas de ouro, prata e bronze desde os Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019, no Peru, com informações constantemente atualizadas. Foram incluídos apenas atletas originários dos estados que compõem a Região Norte, sendo eles: Acre (AC),

Amapá (AP), Amazonas (AM), Pará (PA), Rondônia (RO), Roraima (RR) e Tocantins (TO). Resultados: Encontrou-se 36 (100%) atletas nortistas cadastrados na plataforma do Comitê, sendo 44,44% (16) do estado do PA e 19,44% (7) do estado do AM. Os estados do AC, AP e RO contabilizaram 11,11% (4) cada. O estado do TO contabilizou apenas 2,77% (1), e o estado de RR não apresentou nenhum registro de medalhistas. Destes, 61,11% (22) são do sexo feminino. Em relação a deficiência dos atletas, 72,22% (26) têm deficiência física, 25% (9) deficiência visual e 2,7% (1) deficiência intelectual. Em relação às modalidades esportivas, o atletismo se destaca com 33,33% (12) da amostra, seguido pelo basquete em cadeira de rodas, com 25% (9). Modalidades como badminton, rúgbi em cadeira de rodas, goalball e taekwondo têm uma representatividade menor, cada uma com cerca de 2,78% (1). Por fim, o quantitativo de medalhas paralímpicas é de 197, sendo 64 de ouro, 54 de prata e 79 de bronze. Conclusão: Apesar das dificuldades regionais, os dados revelam o potencial dos atletas com deficiência no Norte pelas medalhas conquistadas. Isso evidencia a necessidade de investimentos e políticas públicas inclusivas. Destaca-se assim o Centro de Referência de Belém, que desempenha um papel essencial na expansão do paradesporto na região.

Palavras-chave: atletas medalhistas; paradesporto; região norte.